



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

LAUDIANE DE ARAÚJO SILVA

**A PANDEMIA DO COVID-19 E O ENSINO REMOTO NA AVALIAÇÃO DE
ALUNOS DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS**

GOIÂNIA
2021

LAUDIANE DE ARAÚJO SILVA

**A PANDEMIA DO COVID-19 E O ENSINO REMOTO NA AVALIAÇÃO DE
ALUNOS DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS**

Monografia apresentada ao Curso de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Serviço Social sob orientação da Prof.^a Dra. Margot Riemman Costa e Silva

GOIÂNIA
2021

LAUDIANE DE ARAÚJO SILVA

**A PANDEMIA DO COVID-19 E O ENSINO REMOTO NA AVALIAÇÃO DE
ALUNOS DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS**

Monografia defendida no Departamento de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de Goiás para obtenção do título de Bacharel em Serviço Social. Aprovada em 10 de junho de 2021 pela seguinte Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a. Margot Riemann Costa e Silva
PUC Goiás
(Presidente/Orientadora)

Prof.^a Dr.^a. Eliane Marques de Menezes Amicucci
Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Miracema
Membro Externo/Convidada

Prof. Dr. Aldovano Dantas Barbosa
PUC Goiás
Membro Interno

“Dedico este trabalho a toda minha família que com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida”.

AGRADECIMENTOS

“Obrigado por que tivestes compreensão comigo, por que suportastes meus destemperos, por que tolerastes meus erros, por teres sido realmente meu amigo”.

(Augusto Branco)

Quando decidi cursar um nível superior, sabia que não seria fácil, mas não imaginava que seria tão difícil. Muitas coisas aconteceram para que este sonho fosse realizado, tive que abrir mão de muitos momentos em família e encontro com amigos. Certamente não teria conseguido sozinho, muito foram os que me apoiaram para continuar firme nos estudos e é por isso que agradeço por meio deste trabalho, pois esta vitória é tanto minha quanto deles.

A Deus, por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho.

A minha mãe Emivalda Fernandes, que me incentivou nos momentos difíceis e compreendeu a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

Aos meus familiares Laudione Araújo, Lauane Araújo, Luiza Fernandes e Leonidas Lopes por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuíram para que eu me mantivesse firme.

Ao meu filho Bernardo Araújo de Carvalho que me deu mais motivos pra continuar firme na elaboração deste trabalho.

As amigas Yara Lemes, Alba Rodrigues, Sabrine Gabrielle e Jacileuda que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho

A minha orientadora Margot Riemann Costa e Silva pela paciência e dedicação que teve comigo ao longo da produção desta monografia.

Aos professores Aldovano Barbosa e Eliane Marques, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

Ao Paulo Carvalho com quem convivi ao longo desses anos de curso e que certamente teve impacto na minha formação acadêmica.

A todos os colegas da minha turma, pelo ambiente amistoso no qual convivemos e solidificamos os nossos conhecimentos, o que foi fundamental na elaboração deste trabalho de conclusão de curso.

A todos que participaram, de forma direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado o meu MUITO OBRIGADA!!!

*Toda educação, no momento, não parece motivo
de alegria, mas de tristeza. Depois, no entanto,
produz naqueles que assim foram exercitados
um fruto de paz e de justiça.*

RESUMO

A monografia investigou os impactos da pandemia do COVID-19 no aprendizado de alunos da PUC-Goiás, objetivando apreender como o Ensino Remoto Extraordinário é avaliado por parte dos estudantes na comparação com o Ensino Presencial. Analisa o contexto histórico no qual ocorre a pandemia; problematiza a conjuntura da política de educação na atualidade, registra a avaliação e os relatos de alunos da PUC-Goiás relativos ao Ensino Remoto no contexto de uma pandemia no século XXI. A investigação baseou-se em pesquisa bibliográfica, documental e um questionário encaminhado por meio eletrônico, utilizando a Plataforma Google FORMS, junto a alunos dos cursos de Serviço Social e de Direito da PUC-Goiás. A amostragem incluiu apenas alunos que haviam iniciado os estudos de forma presencial. A conclusão central da pesquisa é que os alunos avaliam negativamente o ensino remoto na comparação com o ensino presencial, entretanto apontam vantagens na modalidade remota.

Palavras chave: Neoliberalismo; Educação; COVID 19; Ensino Letivo Remoto Extraordinário.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Sobre o Sexo	32
Quadro 2: Sobre a Idade	33
Quadro 3: Você trabalha fora do domicílio?.....	34
Quadro 4: Qual meio de locomoção você utiliza ao ir para faculdade?	35
Quadro 5: Qual Curso de formação?.....	35
Quadro 6: Você sentiu que sua capacidade de concentração nos estudos diminuiu na comparação com o ensino presencial?.....	36
Quadro 7: Você considera que a PUC-Goiás poderia ter oferecido mais apoio escolar neste momento de isolamento social?.....	37
Quadro 8: Você precisou fazer aquisição de produtos tecnológicos para se adequar neste momento de ensino remoto?.....	38
Quadro 9: Você dispõe de uma internet banda larga de qualidade para assistir às aulas?.....	39
Quadro 10: Você assiste aula em qual destes meios eletrônicos?.....	39
Quadro 11: Como você avalia seu rendimento no ensino remoto em comparação com o ensino presencial?	40
Quadro 12: Esta modalidade de Ensino Remoto lhe fez pensar em trancar o curso em que está matriculado? Escolha uma nota de 1 a 5 para indicar a possibilidade de trancar o curso, sendo que 1, significa nenhuma intenção de trancar, e 5 significa forte intenção de trancar.	41
Quadro 13: Você dispõe de um espaço reservado em casa para os estudos.	42
Quadro 14: Caso a resposta seja negativa, indique qual espaço você utiliza para assistir às aulas de forma compartilhada com a família.	42
Quadro 15: Durante sua rotina de estudo houve apoio dos membros da família no quesito silêncio? Indique uma nota de 1 a 5 para qualificar o apoio de sua família, sendo 1 significa nenhum apoio, e 5 significa total apoio:.....	43
Quadro 16: Você considera o Ensino Remoto como sendo:.....	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEPSS – Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social

ANE – Associação Nacional da Educação

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

BPC – Benefício de Prestação Continuada

C.F – Constituição Federal

EAD – Educação a Distância

ERE – Ensino Remoto Emergencial

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IES – Instituições de Ensino Superior

MPC – Modo de Produção Capitalista

OMS – Organização Mundial da Saúde

PEC – Proposta de Emenda Constitucional

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

PUC – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

SGC – Sociedade Goiana de Cultura

SUS – Sistema Único de Saúde

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. O CONTEXTO DA PANDEMIA DE SARS-CoV-2 (COVID-19)	14
1.1 <i>Neoliberalismo: de que se trata?</i>	14
1.2 <i>Contexto histórico do surgimento do neoliberalismo</i>	15
1.3 <i>A Pandemia COVID – 19 e o neoliberalismo</i>	16
1.4 <i>O enfrentamento da Pandemia COVID-19 no Brasil</i>	20
2. EDUCAÇÃO E O ENFRENTAMENTO DA COVID-19	25
2.1 <i>Políticas Públicas na Educação na Pandemia</i>	25
3. A AVALIAÇÃO DO REGIME LETIVO REMOTO EXTRAORDINÁRIO POR PARTE DE ALUNOS DA PUC-GOIÁS	31
3.1 <i>Metodologia</i>	31
3.2 <i>Resultados</i>	32
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICE	54

INTRODUÇÃO

Esta monografia tem por objeto a avaliação do Ensino Remoto Extraordinário por parte de estudantes da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC) no contexto da pandemia de COVID-19. O objetivo geral é apreender como o Ensino Remoto Extraordinário é avaliado por parte dos estudantes na comparação com o Ensino Presencial.

A pergunta é como os alunos avaliam o Ensino Remoto Extraordinário nesse momento de pandemia, quando o comparam ao ensino presencial?

A hipótese norteadora da pesquisa é de que o ensino remoto tem resultados distintos em função da desigualdade existente na sociedade. Um dos problemas estruturais é a falta de acesso a uma internet de qualidade para assistir às aulas, bem como um ambiente adequado para os estudos, a falta de acesso a uma internet de qualidade para assistir às aulas, bem como um ambiente adequado para os estudos, seriam obstáculos para a obtenção de bom rendimento.

O interesse por esse tema surgiu em função das dificuldades vivenciadas. A partir do dia 19 de março de 2020 quando o ensino remoto foi adotado na PUC-Goiás. A princípio o Ato Normativo nº 02/2020-GR em seu Artigo 1º estabeleceu a suspensão temporária das atividades extracurriculares (eventos científicos, esportivos, artísticos e culturais, aulas inaugurais etc.), vários outros eventos que ocasionalmente geraria aglomeração em departamentos da universidade ou fora dela. A PUC-Goiás, verificando os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) 2020, sobre este momento de contágio ocasionado pela SARS-CoV-2 a partir de 19 de março de 2020 estabeleceu o Regime Letivo Remoto Extraordinário, por 15 dias a partir da data da portaria nº 11/2020-GR. Em 27 de março de 2020 foi publicada a portaria nº 12/2020-GR, que ocasionou prorrogação do Regime Letivo Remoto Extraordinário até 4 de abril de 2020 sendo que esta medida foi prorrogada novamente nessa data, e prorrogada até julho de 2021.

A inquietação para este estudo veio da necessidade de registrar como este momento de pandemia interferiu diretamente no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da PUC-Goiás que frequentavam as aulas presencialmente e se viram diante de uma situação excepcional nunca vivenciado antes. A pandemia ocorre em um contexto crítico, de ofensiva neoliberal por parte do próprio Estado, e na qual a educação é desestabilizada por cortes financeiros, redução de gastos com as políticas sociais, em geral, e uma crise política que acirra ainda mais as desigualdades sociais. Para o autor Antunes (2020), não foi a pandemia que trouxe a tragédia, pois ela é resultado de um sistema social destrutivo. Ainda ressalta que estamos numa fase do capitalismo letal e virótico. No Brasil a crise acontece no contexto de um governo

ultraliberal que menospreza tudo que é de caráter social, dessa maneira a crise política, econômica e sanitária se agravaram ainda mais na medida em que os casos de contágio vão sendo confirmados. A realidade de muitos estudantes foi transformada diante de uma crise sanitária disseminada em todo o mundo, e que teve diferentes impactos sociais.

Para que o objetivo da pesquisa fosse alcançado, foi necessário contextualizar o neoliberalismo, problematizar a pandemia e a fase de crise do capital pelo qual o mundo passa. E ainda, definir uma conduta conceitual acerca das variações na área da educação e a adoção do Ensino Letivo Remoto Extraordinário na PUC-Goiás.

Esta monografia realizou uma pesquisa documental, bibliográfica e aplicou um questionário junto aos alunos do 7º e 8º período da PUC-Goiás. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório que segundo Severino (2016, p. 132) “busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”, O questionário respondido pela plataforma Google FORMS abrangeu um universo de 39 alunos. A Plataforma Google FORMS, foi acessada por meio de uma conta desconectada da conta da PUC-Goiás, dessa maneira não houve identificação dos alunos.

O presente trabalho monográfico está estruturado em três capítulos, Introdução e Considerações Finais. Desenvolve-se no primeiro capítulo a contextualização da história sobre o que é o neoliberalismo e sua relação com a pandemia da COVID-19. Contextualiza-se no segundo capítulo a educação e o enfrentamento da COVID-19 em um cenário de crise onde os investimentos não são destinados à educação como deveria ser.

O terceiro capítulo tem por objetivo trazer os resultados de pesquisa junto aos alunos que cursaram o primeiro semestre de 2021 da PUC-Goiás nesse momento de crise pandêmica que colocou em vigor o distanciamento social desde março de 2020.

1. O CONTEXTO DA PANDEMIA DE SARS-CoV-2 (COVID-19)

Para compreender os impactos do atual cenário sobre a pandemia é preciso mostrar em qual momento o capitalismo se encontra, apontando os elementos do final da década de 1960 a 1970 e de que forma esse período se repercute atualmente.

1.1 Neoliberalismo: de que se trata?

Após o fim da Primeira Guerra Mundial os países do centro – Europa e Estados Unidos – passaram a repensar o modelo socioeconômico liberal que defendia o livre mercado e a pouca intervenção do Estado na economia. Com o fim da guerra e a crise econômica de 1929, a teoria liberal é desgastada em razão da incapacidade do liberalismo em reverter o cenário de desemprego e miséria. Com a crise da teoria liberal, surgiram correntes teóricas que por vias democráticas ou autoritárias, colocavam o Estado como agente ativo na economia e na garantia dos direitos básicos dos cidadãos (NUNES, 2020).

Com o desgaste da teoria liberal, o modelo de Estado intervencionista e que garantia o bem-estar social ganhou força na década de 1930. No mesmo período os liberais passaram a reformular sua teoria, teorizando aquilo que hoje é denominado neoliberalismo. Em razão do crescimento dos modelos de sociedades de bem estar social o pós-guerra, o neoliberalismo não teve impacto e influência imediata. Contudo, passou a ser formulado nas academias e a ser pensado partindo do pressuposto que o liberalismo tenha fracassado em organizar a sociedade e buscando formas de corrigir os motivos desse fracasso. Foi apenas na década de 1970, que o neoliberalismo passou a ser influente, a ganhar poder e passar ideário hegemônico em nível mundial (NUNES, 2020).

Uma das mudanças principais na teoria foi a modificação do pensamento de que as forças do mercado propiciariam espontaneamente o equilíbrio social e econômico. De acordo com a ideologia neoliberal, o Estado não deveria ser suprimido nas relações sociais e econômicas e, assim, negava-se a perspectiva liberal de que o mercado sozinho irá garantir a liberdade individual e o equilíbrio econômico. Para o neoliberalismo, é necessário se construir uma ordem institucional e jurídica que protegesse e incentivasse o funcionamento do mercado e a competição entre as pessoas (NUNES, 2020). E, com a alimentação da força do livre mercado, o Estado seria controlado por esse próprio mercado, sendo impedido de tornar-se totalitário e de usurpar as liberdades individuais.

O neoliberalismo se voltou também para a construção de uma “nova razão” do mundo. Tratava-se de gestar um poder cultural que impactaria na forma de se pensar e de se estar no mundo, reforçando a perspectiva da competitividade e construindo a subjetividade dos indivíduos a partir da lógica de concorrência entre as pessoas, que leva a individualização do sujeito (NUNES, 2020).

Para o neoliberalismo, individualismo gera aspectos positivos para a sociedade, porque ao concorrerem entre si, as pessoas geram bem-estar coletivo. Ainda de acordo com essa “nova forma de estar no mundo”, o sucesso e o fracasso seriam baseados na meritocracia. Ou seja, problemas sociais como o desemprego, a miséria e a fome seriam vistos apenas na perspectiva de problemas individuais. Em outras palavras, o sujeito seria responsável por não conseguir emprego e ter uma boa vida e não seria um problema coletivo da sociedade, sendo assim, não seria a função do Estado agir para garantir empregos e promover garantias sociais de saúde, moradia, educação e alimentação (NUNES, 2020).

Essa perspectiva nega a ideia de solidariedade. Ou seja, recusa a ideia de coletividade para valorizar a livre iniciativa do indivíduo. E, ainda, entende que os indivíduos devem ser submetidos ao risco, ou seja, não podem ter garantias trabalhistas, previdenciárias e de saúde, pois devem temer o desemprego com a finalidade de se manterem produtivos para o contexto (NUNES, 2020).

1.2 Contexto histórico do surgimento do neoliberalismo

Os “anos de ouro” como ficou conhecido o período do capital que se iniciou no fim da década de 1940, regido pelas políticas econômicas alimentadas nas teorias de John Keynes, foram importantes para que houvesse uma significativa acumulação capitalista. Behring e Boschetti (2017) destacam que:

Para Mandel, a situação excepcional envolvendo a economia de guerra e a ascensão do fascismo esteve na base do processo de acumulação que antecedeu e possibilitou os anos de ouro, e que ele caracteriza como onda com tonalidade expansionista da história do capitalismo (BEHRING; BOSCHETTI, 2017, p. 155).

Os autores Netto e Braz (2006), apontam que não há possibilidade de crescimento no interior do sistema capitalista, chamados por eles de Modo de Produção Capitalista (MPC) e que as crises cíclicas são inerentes ao sistema.

A análise teórica e histórica do MPC comprova que a crise não é um acidente de percurso, não é aleatória, não é algo independente do movimento do capital. Nem é uma enfermidade, uma anomalia ou uma excepcionalidade que pode ser suprimida no capitalismo. Expressão concentrada das contradições inerentes ao MPC, a crise é constitutiva do capitalismo: “não existiu, não existe e não existirá capitalismo sem crise” (NETTO; BRAZ, 2006, p. 157).

Em meados dos anos 1970 eclodiu uma crise mundial que teve início nos países desenvolvidos, e é entendida por Behring (2009), como uma superprodução clássica. A crise propriamente dita, foi desencadeada devido a um aumento dos preços de petróleo.

O projeto político que se impôs na maioria dos países capitalistas no mundo a partir de 1980, em resposta à crise da década de 1970 é o neoliberalismo, e se baseou concretamente em três eixos, sendo eles:

O neoliberalismo não impacta apenas o mundo do trabalho e as expressões da questão social. Segundo Albuquerque (2007), sérios desastres ambientais impactam o planeta devido à exploração desenfreada do ser humano, como, por exemplo o aquecimento global e a escassez de alimentos. Todo esse processo é para atender a um grupo reduzido de cidadãos que concentram a maior parte dos bens socialmente produzidos no mundo.

O Brasil especificamente, vive com as imposições impostas pelo Consenso de Washington, encontro que ocorreu em 1989 com os líderes dos governos dos países de maior economia. Nessa Convenção, medidas foram avaliadas para implementar uma lista de receituários para sair da crise econômica (BATISTA, 1994).

O autor ainda afirma que,

o Consenso de Washington não tratou tampouco de questões sociais como educação, saúde, distribuição da renda, eliminação da pobreza. Não porque as veja como questões a serem objeto de ação numa segunda etapa. As reformas sociais, tal qual as políticas seriam vistas como decorrência natural da liberalização econômica. Isto é, deverão emergir exclusivamente do livre jogo das forças da oferta e da procura num mercado inteiramente autorregulável, sem qualquer rigidez tanto no que se refere a bens quanto ao trabalho. Um mercado, enfim, cuja plena instituição constituiria o objetivo único das reformas (BATISTA, 1994, p. 8).

A pandemia da COVID-19, que se abateu em todo o mundo a partir de 2019 e perdura com força ainda em 2021, evidencia que o neoliberalismo impacta não apenas o meio ambiente, como também as epidemias de saúde que hoje tem dimensão mundial.

1.3 A Pandemia COVID – 19 e o neoliberalismo

A Fundação Oswaldo Cruz, Fiocruz (2020), traz o conceito de pandemia segundo a OMS que diz que uma pandemia é uma doença contagiosa que se dissemina rapidamente afetando continentes e contaminando pessoa por pessoa.

A pandemia mais recente, anterior da COVID-19, foi em 2009, a chamada gripe suína, provocada pelo vírus H1N1. Coloca-se que o vírus veio de animais como o porco e aves sendo o primeiro caso confirmado no México. A OMS, logo se posicionou elevando a doença a um patamar pandêmico em junho do mesmo ano após registrar 36 mil casos em 75 países. Contabilizando um total de 300 mil mortes em 187 países. A pandemia teve seu fim anunciado em 2010.

Segundo a Fiocruz (2020), a COVID-19 entra em uma lista grande de pandemias como, por exemplo: Peste do Egito (430 a.C.), Peste Antonina (165–180), Peste de Cipriano (250–271), Peste de Justiniano (541-x), Peste Negra (1300), Gripe Espanhola (1918-1920) (FIOCRUZ, 2020).

Nesse sentido sobre a pandemia de COVID -19 a OMS traz que os coronavírus são uma grande família de vírus comuns em muitas espécies diferentes de animais, incluindo camelos, gado, gatos e morcegos. Raramente, os coronavírus que infectam animais podem infectar pessoas, como exemplo do MERS-CoV e SARS-CoV-2 (OMS, 2020).

Recentemente, em dezembro de 2019, houve a transmissão de um novo coronavírus (SARS-CoV-2), o qual foi identificado em Wuhan na China e causou a COVID-19, sendo em seguida disseminada e transmitida pessoa a pessoa. A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. De acordo com a OMS, a maioria (cerca de 80%) dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos ou oligo sintomáticos (poucos sintomas), e aproximadamente 20% dos casos detectados requer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais cerca de 5% podem necessitar de suporte ventilatório (OMS, 2020).

Segundo o Portal de Notícias da Globo, em abril de 2021, foram registradas 3 milhões de mortes causadas pela COVID-19 no mundo. Foram 263 dias para atingir o primeiro milhão de vítimas, 108 dias para chegar aos 2 milhões de óbitos e apenas 93 dias para registrar mais um milhão de vítimas (PORTAL G1, 2021).

A primeira morte causada pelo novo coronavírus foi de um homem de 61 anos com uma “misteriosa pneumonia viral, foi registrada oficialmente em 9 de janeiro de 2020 em Wuhan, na China, e desde então o vírus se espalhou pelo mundo.

O primeiro milhão de mortes foi marcado por uma forte onda na Europa, entre março e abril, que assustou o mundo e levou os países a adotarem severas medidas de restrição e a diminuir o impacto da proliferação do vírus.

O segundo milhão de vítimas foi marcado por uma aceleração constante no número de óbitos na Europa, impulsionada pela variante britânica no Reino Unido a partir de dezembro, e também nos EUA, o que levou o mundo a atingir o recorde de mortes diárias.

Já o terceiro milhão foi marcado por uma forte queda no número de mortes tanto nos EUA (com a aceleração da vacinação) quanto na Europa (após meses de pesadas medidas de restrição). Ao mesmo tempo, os óbitos começaram a crescer na América do Sul e na Ásia a partir de março.

A Europa ainda é a região mais afetada pela pandemia com 972 mil (32,3% do total de óbitos do mundo), seguida pela América do Norte com 830 mil (27,6%) e América do Sul com 615 mil (20,4%).

Entre os dez países com mais mortes, 5 são da Europa (Reino Unido, Itália, França, Alemanha e Espanha), 2 são da América do Norte (EUA e México), 2 são da Ásia (Índia e Rússia) e 1 é da América do Sul (Brasil): Estados Unidos: 566 mil; Brasil: 368 mil; México: 211 mil; Índia: 175 mil; Reino Unido: 127 mil; Itália: 116 mil; Rússia: 103 mil; França: 100 mil; Alemanha: 79 mil; Espanha: 76 mil. A Ásia tem apenas 15,3% dos óbitos, mas está passando por uma aceleração no número de mortes. O número de vítimas saltou de uma média de 900 por dia no começo de março para mais de 2,3 mil atualmente. A África tem menos de 4% das mortes por Covid-19 confirmadas e a Oceania, região menos afetada pelo vírus, tem pouco mais de 1 mil mortes desde o início da pandemia.

Para o sociólogo Ricardo Antunes (2020), a pandemia do COVID-19 resulta da combinação letal entre a crise estrutural do capitalismo, que destrói sistematicamente a legislação social protetora do trabalho, e uma crise sociopolítica sem precedentes¹.

Não foi a pandemia que trouxe a tragédia. Ela é o resultado de uma tragédia de um sistema de metabolismo social destrutivo. Por isso falo em capitalismo pandêmico e virótico. Estamos vivendo um capitalismo letal, destrutivo, pandêmico e virótico (ANTUNES, 2020, n. p.).

Para os autores Pinto e Cerqueira (2020), refletir sobre a pandemia neste momento histórico, é muito importante para evidenciar as fragilidades do atual sistema operante, que possui crises estruturais que afetam as relações sociais, culturais e políticas.

¹ Dados de Maio de 2021.

Analisar este momento, requer considerar que o capitalismo experimentou uma inversão na sua curva ascendente de crescimento desde os anos 1970, quando as largas ondas de crescimento com inflexões de queda, deram lugar a longos períodos de retração com poucos momentos de recuperação. Uma das considerações a se fazer refere-se à capacidade de reinvenção de modelos para manter a taxa de lucro (PINTO, CERQUEIRA, 2020, p. 40).

A pandemia é o resultado de como cada Estado vem atendendo apenas aos interesses do capital, ocasionando destruição em massa da natureza e provocando um desequilíbrio entre os seres vivos; somado a isso, há o desmonte das políticas públicas que, se estivessem intactas e funcionando, poderiam responder a esta calamidade. Nesse sentido os autores ainda refletem que,

De fato, o objetivo estratégico é desonerar os custos do e para capital, e encontrar formas legais, alternativas e ideológicas de assegurar o equilíbrio na relação custo/benefício para a ação do capital, apoiado na maior exploração da força de trabalho e na liberalização integral para o uso do que é público em favor do seu benefício privado, com especial atenção a estabelecer negócios onde o Estado atua com políticas e programas sociais (PINTO; CERQUEIRA, 2020, p. 43-44).

Já Antunes (2020) destaca que:

Os impactos da pandemia do capital, como eu costumo chamar, são profundos. Embora não tenha sido a pandemia que causou a tragédia do mundo do trabalho, ela pôs a olho nu, desvendou, desnudou, a forma pela qual o capitalismo já vinha desenvolvendo, desde 1973, mais especialmente no século 21, a partir da crise de 2008 e 2009 (ANTUNES, 2020, n. p).

Sempre existiu exploração intensa e formas horríveis de trabalho na conjuntura brasileira, onde as consequências do ponto de vista social são ainda mais desumanas. Antunes (2020) assinala que:

Antes da pandemia, mais de 40% da classe trabalhadora brasileira encontrava-se na informalidade ao final de 2019. No mesmo período, uma massa em constante expansão de mais de cinco milhões de trabalhadores/as experimentava as condições de uberização do trabalho, propiciadas por aplicativos e plataformas digitais, o que até recentemente era saudado como parte do “maravilhoso” mundo do trabalho digital, com suas “novas modalidades” de trabalho on-line que felicitava os novos “empreendedores” (ANTUNES, 2020, p. 7).

A acentuação das desigualdades geradas pelo sistema capitalista com a pandemia da COVID-19 encontrou solo com a crise estrutural do capital que em poucos meses levou milhares de pessoas a morte, além de deixar milhões de trabalhadores desempregados, como afirma Antunes (2020). A pandemia tem relação direta com a crise estrutural do capital e seu atual momento mostra uma face mais destrutiva do capitalismo. Para Mascaró “não há qualquer maximização das possibilidades sociais mediante uma economia liberal: há apenas uma marcha

da acumulação contra todas as formas sociais relacionadas que lhe sejam antagônicas” (MASCARO, 2020, p. 9).

Pinto e Cerqueira (2020) trazem que a pandemia da COVID-19 aparece em um momento muito delicado em que a economia mundial passa por uma crise com políticas extremas e características protofascistas.

Em março de 2020, a OMS decretou uma situação de pandemia causada pelo vírus da COVID-19. São distintas as maneiras como cada autoridade enfrenta esta crise sanitária.

Embora esperada, a chegada da pandemia à América Latina encontrou um continente enfraquecido pelo modesto crescimento econômico, quando comparado aos demais continentes; seu setor público (saúde, ciência e educação) debilitado pela redução dos investimentos em políticas pública, como consequência das políticas de austeridade fiscal; com maior instabilidade política do que na década anterior [...]. Uma justaposição de debilidades se apresenta em vários países da região, onde a escassez de recursos aliada aos conflitos nacionais é potencializada pelas fragilidades dos instrumentos de governança regional, que por sua vez já sofriam os efeitos do enfraquecimento dos instrumentos de governança global, incluindo a própria OMS (Organização Mundial da Saúde) (LIMA; BUSS; PAES-SOUSA, 2020, p. 3).

São diferenciadas as formas em que a pandemia atinge o mundo, devido a diversas questões, alguns países centrais são menos afetados que outros periféricos como o Brasil, por exemplo. E estas desigualdades foram ainda mais escancaradas com a pandemia, deixando ainda mais evidente o modo como o capitalismo opera.

1.4 O enfrentamento da Pandemia COVID-19 no Brasil

A pandemia chega ao Brasil em um cenário de políticas neoliberais, com um desmonte de políticas sociais e insegurança econômica. A princípio, o enfrentamento da pandemia da COVID-19 foi regido pelas recomendações da OMS que adotou o isolamento social como uma medida de contenção do vírus.

Em qualquer país, as medidas econômicas necessárias para lidar com os efeitos da pandemia não são simples. Há apenas uma certeza sobre eles: sua eficiência, suas chances de dar frutos- não apenas salvando a maioria das pessoas da infecção por vírus, mas também da fome- dependerão em grande parte do terreno que enfrentam. Em países onde a maioria dos trabalhadores ainda vivem em um ambiente formal, protegidos por direitos e contratos, tais medidas serão mais eficazes porque a assistência estatal será realizada em uma estrutura mais uniforme. Porém, quando o vírus enfrentar a realidade de que metade dos trabalhadores está

dividida entre informais e desempregados, seu impacto certamente será mais devastador, por isso será mais difícil responder à pandemia (ANTUNES, 2020).

E há apenas uma certeza quanto a elas: a sua eficiência, a sua chance de dar bons frutos – salvar a vida da maioria da população não apenas do vírus, mas da fome – vai depender profundamente do terreno com que se deparar. É o que éramos até aqui que vai definir o que poderemos ser durante e depois da pandemia. Nos países em que a maior parte dos trabalhadores vivia ainda num ambiente de formalidade, resguardado por direitos e contratos, tais medidas serão mais eficientes, porque o socorro do Estado se dará dentro de estruturas mais consolidadas. No entanto, quando o vírus se depara com uma realidade em que metade dos trabalhadores se divide entre a informalidade e o desemprego, seus efeitos certamente serão mais devastadores e, conseqüentemente, as medidas contra a pandemia serão mais difíceis. É assim que o Brasil vai enfrentar o coronavírus: com 50 milhões de pessoas que não estão protegidas por um contrato de trabalho. E ainda mais: com uma outra parcela, provavelmente de igual tamanho, de trabalhadores formais em condições absolutamente precárias, porque o movimento das “reformas” nos últimos anos foi no sentido de deixar o emprego formal cada vez mais parecido com a informalidade, “flexibilizando” direitos e, assim, deixando os trabalhadores mais vulneráveis às crises. Portanto, para entender como os trabalhadores vão enfrentar a pandemia e, mais ainda, como estarão ao final dessa jornada trágica, é muito importante entender o que vinha sendo gestado, em termos de precarização das condições de trabalho, nos últimos anos (ANTUNES, 2020).

A pandemia COVID-19 expôs a anomalia do neoliberalismo, evidenciada pelas ações e omissões do Presidente Jair Bolsonaro e de seu Ministro da Economia, Paulo Guedes. O Presidente mostra as limitações cognitivas ao não ver a realidade e ignorar as informações fornecidas por especialistas em saúde e cientistas para combater doenças infecciosas e tentar expandir as informações sobre a COVID-19. O segundo está relacionado com o dogma de um sistema econômico que não pode garantir condições de vida dignas para a maioria das pessoas. O Brasil, voltou a seguir radicalmente essa regra, e a desigualdade voltou a crescer em um curto espaço de tempo. Embora o Fundo Monetário Internacional (FMI) anuncie que a economia deve tomar medidas anticíclicas para conter o número de mortos e o colapso da economia real, o ministro disse que a melhor forma de conter a pandemia é por meio de reformas, que reduziria o contágio e a ocorrência de doenças. A taxa aumentou. A irresponsabilidade das autoridades públicas enfraqueceu sua capacidade de prestar assistência ao povo e privatizar empresas públicas. Ele ignorou o drama da realidade, o que levou o Secretário-Geral da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) a dizer que dada a importância do país,

principalmente nos países ricos, isso exigiria um novo “Plano Marshall” para garantir sua entidade.

Seguindo a lógica do neoliberalismo, que aumenta a pobreza de muitos e a riqueza de poucos, nossas elites escravistas contam com este governo com a ajuda da grande mídia, impossibilitando o debate de medidas alternativas e o enfrentamento da pandemia. Durante o período mais crítico planejado para o início de abril, as pessoas mais pobres, especialmente aquelas menos favorecidas, sofreram. As verdadeiras lideranças se retiraram do Sistema Único de Saúde (SUS) e aprovaram a Emenda 95 à Constituição, que estabelece teto para gastos com políticas e programas sociais, reduzindo assim, subsídios familiares e benefícios continuados como, por exemplo, o Benefício de Prestação Continuada (BPC). A mídia corporativa chegou a criticar as medidas do Presidente da República, servindo como porta-voz da elite brasileira e contribuindo para a geração de desinformação. Para enfrentar corretamente essa emergência sanitária e não sobrecarregar o SUS, os governos estaduais estabeleceram o “distanciamento social” como medida preventiva. No entanto, tais medidas levaram ao colapso econômico para reduzir os danos esperados à saúde pública, as organizações e aos movimentos sociais. Os economistas que se opõem a introdução do neoliberalismo propuseram ao governo outro caminho.

Alguns deles vão definir uma renda mínima para pelo menos 127 milhões de pessoas cadastradas no Cadastro Único (BRASIL, 2021), pois essas pessoas serão as que mais sofrerão com a renda insuficiente devido à contração repentina da demanda por bens e serviços no país. Ampliação de recursos para o programa de bolsa família; investimento emergencial no SUS; garantia de emprego dos trabalhadores do setor formal.

A pandemia causada pelo coronavírus colocou o sistema político e os ricos em uma mesma situação: abandonar o alfabeto neoliberal ou continuar a usá-lo, sendo que mantê-lo poderia trazer consequências sociais imprevisíveis. Quando o presidente Jair Bolsonaro se recusou a traçar uma estratégia Federal para responder à pandemia e não assumiu a responsabilidade de chefe de Estado pela disseminação do coronavírus, ele estava se apoiando na ideologia neoliberal de que a saúde e a vida dos indivíduos não são um problema coletivo, mas sim individual. Portanto, o indivíduo depende da sobrevivência e do aumento da produtividade, pois só assim poderá garantir seu bem-estar social.

Devido às desigualdades sociais produzidas pelo sistema capitalista, o abismo existente entre as classes sociais é grande. Lara (2020) salienta que,

A maior parte da população urbana encontra grandes dificuldades e literalmente não apresenta condições adequadas de isolamento social, pois mora em casebres em que os espaços de moradia são apenas para o descanso corporal após uma longa e extenuante jornada de trabalho, na maioria dos casos na economia informal. Tal situação é diferente da observada na classe privilegiada, que pode escolher como trabalhar, quando trabalhar e em quais condições praticar o isolamento social para enfrentar a pandemia (LARA, 2020, p. 57).

Ainda é ressaltado pelo autor que muitos trabalhadores não puderam ficar em isolamento social, o que acabou por resultar com sua morte. Esta classe não teve escolha e precisavam trabalhar para garantir a sobrevivência de outros (LARA, 2020).

Destaca-se a importância de parar com as atividades não essenciais para que haja êxito com as políticas de isolamento social. Essas medidas de contenção de proliferação do vírus foram duramente criticadas pelo Presidente da República Jair Bolsonaro.

Mascaro (2020), salienta que nunca houve e nunca haverá limite moral para o capital. A marca da acumulação é apenas uma sociedade capitalista. Nesse momento de pandemia, é notável que nada pode ir contra os interesses do capital.

O governo nega que o contexto da pandemia e o isolamento social acentuou ainda mais as desigualdades sociais vividas pelo Brasil. Para Grisotti (2020),

o peso das desigualdades sociais e a existência de muitos grupos vulneráveis se tornam evidentes no momento da adoção de medidas de contingência para o controle de epidemias. Afinal, como está proposto o distanciamento social para grupos vulneráveis economicamente? (GRISOTTI, 2020, p. 2).

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) – Contínua, mostra que a taxa de desemprego chegou a 14,7 milhões, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em maio de 2021. Como já dito, a pandemia só acentuou a pobreza e a exclusão social (PNAD, 2021).

Em relação às ações de combate contra a pandemia não houve um acordo entre os governadores e o presidente Jair Bolsonaro. Uma parte dos governadores não concordaram com as medidas estipuladas pelo presidente e determinaram as suas próprias medidas de controle do vírus (PORTAL G1, 2021).

Em Goiás, o governador Ronaldo Caiado assim que a pandemia se alastrou, a partir do Decreto Nº 9.653, de 19 de abril de 2020, preconizou o sistema de revezamento das atividades econômicas organizadas para a produção ou a circulação de bens, ou de serviços, iniciando-se com 14 (quatorze) dias de suspensão seguidos por 14 (quatorze) dias de funcionamento,

continuadamente e estabeleceu o fechamento de bares, shoppings, cinemas, clubes, academias, teatros e feiras (GOIÁS, 2020).

Outra forma de abrandar a generalização do vírus causador da COVID-19 foi o uso obrigatório de máscaras de anteparo individual, legalizado através da Lei nº 14.019 de julho de 2020. A medida foi bruscamente atacada pelo presidente Bolsonaro, que acabou por vetar o uso obrigatório da máscara de proteção individual em órgãos e entidades públicas e em estabelecimentos comerciais, industriais, templos religiosos, instituições de ensino e demais locais fechados em que haja reunião de pessoas (BRASIL, 2020). O Congresso Nacional derrubou o veto do presidente e permaneceu obrigatório a aplicabilidade da máscara em locais públicos e privados onde exista reunião de pessoas.

A condição pandêmica e a crise sanitária vivenciada por todos os trabalhadores e trabalhadoras no mundo restitui-se ainda mais cruel quando presidentes e ministros não dão a verdadeira confiança as ocorrências, quebrando o isolamento social e espalhando notícias falsas e incentivando a população a não acatar as recomendações dos dirigentes da saúde. Estamos na presença de uma crise sem preliminares. Santos (2020, p. 4) descreve que “Desde a década de 1980- à medida que o neoliberalismo foi se impondo como a versão dominante do capitalismo e este foi se sujeitando mais e mais à lógica do setor financeiro, o mundo tem vivido em permanente estado de crise”.

Como mostra Santos (2020), o sistema capitalista se refaz para afirmar as suas taxas de lucros altas e superestimar a exploração da força do trabalhador. O panorama causado pela ascensão do capital é de um quadro de desemprego estrutura. Os prejuízos expostos por esse modelo econômico são avassaladores para o trabalhador, ainda mais no cenário que a pandemia chega ao Brasil. A crise sanitária intimida diretamente a vida. As vidas mais afetadas pela pandemia dispõem de uma particularidade de classe, gênero e etnia.

No capítulo seguinte a atenção será sobre a política de educação e as reflexões da pandemia nessa área.

2. EDUCAÇÃO E O ENFRENTAMENTO DA COVID-19

O cenário a ser visto neste capítulo é contextualizado na crise educacional brasileira, onde a pandemia da COVID-19 está presente na atual conjuntura, uma vez que a ciência, a educação e sobretudo os investimentos a ela destinados possam encontrar uma solução para o enfrentamento desta doença.

2.1 Políticas Públicas na Educação na Pandemia

A pandemia gerada pelo vírus da COVID-19 chegou ao Brasil no começo de 2020, acirrando ainda mais a crise política, econômica e social do país. Em 2016, o governo de Michel Temer havia sancionado a PEC 241 (95/16) que congelou os gastos públicos, o que alcançou diretamente as aplicações na área da educação. Esse fato, tornou ainda mais escasso uma área que já vinha sendo anulada pelas políticas neoliberais.

Pinto e Cerqueira (2020) destacam que,

A educação e a ciência e tecnologia também têm sido fortemente afetadas pelas contrarreformas neoliberais do estado implementadas a partir da década de 70, a partir das quais aprofunda-se a visão que estabelecem as primeiras como mercadorias passíveis de propriedade, abrindo-se ainda mais “oportunidades” para que o setor privado se aproprie do fundo público (PINTO; CERQUEIRA, 2020, p. 47).

A alienação da educação tem sido assunto de medidas neoliberais que a fragiliza para uma privatização. A falta de investimentos no ensino superior acabou por gerar uma redução de vagas nas universidades. Outra questão, é o baixo investimento no desenvolvimento das pesquisas pelas Universidades.

Analisando a educação como um direito da pessoa e dever do Estado, esta por sua vez deve participar do foco das políticas públicas afirmando, de tal maneira, a condição social e consolidando a garantia constitucional: A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho (BRASIL, 1998). Por isso, o Estado deve encarregar-se de colocar em prática as políticas que busque proporcionar suporte ao crescimento da sociedade.

A educação é um dos campos mais importantes para o crescimento de uma sociedade, a educação deve ser argumentada como prioridade e traçada como fundamento principal para a

autoridade cultural e social. Portanto, para que isso seja implementado, é preciso que o Estado ofereça condições básicas para oferecê-la.

Desde os primeiros anos da república que as políticas públicas surgiram no Brasil, o ensino primário gratuito e sua laicidade foi autorizada pela Constituição, posteriormente, sendo criado a Associação Nacional da Educação (ANE), que beneficiou o ensino fundamental público obrigatório. Nesta mesma época, sobreveio várias reformas que proporcionavam o estabelecimento, a estrutura e o funcionamento do ensino médio. O Brasil começou a abrir as portas para o surgimento de uma política pública educacional no início da república, dando feição ao sistema educacional brasileiro.

O Brasil, apesar dos enormes avanços educacionais, que tem acontecido ao longo dos anos, demanda de políticas mais enérgicas e mais suficientes, com critérios seguros e que apontem os salteamentos às desigualdades sociais, com a proposta de uma educação de qualidade e com aproveitamento que atendam todas as insuficiências existentes na área, além de um controle rígido sobre a eficácia dos recursos destinados. É inaceitável concordar que, o que se tem feito pela educação brasileira tem sido o bastante, quando ainda existe profissionais despreparados, analfabetos funcionais, perceptíveis desvios de funções, instituições de educação com estruturas inadequadas para o funcionamento.

A conjuntura social brasileira demonstra uma necessidade muito grande de políticas públicas que dediquem conhecimentos anuladores das diferenças, que permaneçam na sociedade, que respeite a democracia e a Constituição. Países que não medem esforços para a educação, são considerados países centrais/desenvolvidos, com um balanço alto de escolarização e com ações que invejam outras sociedades.

A educação deveria ser muito mais socializada por ser um dever do Estado, da família e de toda a sociedade, com disponibilidade acompanhada e a cobrança incansável de uma condição aceitável de uso onde tanto o poder público quanto a sociedade não medissem esforços coletivos para promover com qualidade uma efetiva cidadania.

É preciso que se faça uma reflexão acerca das políticas públicas no âmbito educacional, deixando pontos de pouca importância e aperfeiçoando as ações que podem ter aplicações mais atuais e necessárias. Os programas educacionais realizados pelo governo voltam-se a ser importantes, com tudo que a sociedade não se acomode deixando de buscar a eficácia dessas políticas, pois a educação é um direito de todo cidadão.

Na realidade, todos que aprovam e abraçam o direito à educação, devem impor a concretização de políticas, onde anseiam vontades voltadas para uma educação de qualidade e

não apenas uma amostra ilusória numerologia. Sabemos que a educação no Brasil é submetida a programas governamentais que devem considerar seus resultados.

Há uma urgente necessidade de articulação nas políticas públicas brasileiras em todas as áreas, principalmente na educacional, por ser essa a orientadora e a responsável pelas demais. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO),

Os problemas educacionais não tem origem exclusivamente na educação, mas buscase resolvê-los apenas com reformas educacionais. O tema do abandono precoce da escola é um exemplo paradigmático desta situação, um alto percentual de fracasso escolar tem sua origem direta nas carências econômicas, sociais e culturais que sofrem determinados grupos da população (UNESCO, 2002, p. 102).

As políticas que orientam a educação no Brasil precisam examinar profundamente a respeito do assunto, desconsiderando o quantitativo e dando importância a qualidade que facilitara o exercício pleno da cidadania do indivíduo. Os países de primeiro mundo tem essa preocupação e não medem esforços nos investimentos, por terem a certeza que investir no setor educacional é, sem dúvida, apostar no desenvolvimento sociocultural de seu povo e no futuro promissor de seu país.

Na concepção de Tedesco,

Democratizar a educação seria a condição necessária para a democratização social. Depois da Segunda Guerra Mundial, a expansão educativa foi considerada como uma necessidade para o crescimento econômico. Gastar em educação seria investir, tanto ao nível individual quanto social. Dessa forma, a democratização e o desenvolvimento econômico apareceram com os objetivos básicos da política educacional, e foi a partir dessa perspectiva que o funcionamento real dos sistemas educacionais existentes foi avaliado (TEDESCO, 1995, p. 92)

É afirmativo que, nas últimas décadas, paulatinamente, o brasileiro passou a perceber a enorme importância da educação. Mesmo assim, a reflexão sobre este tema ainda está sendo posta como desafio.

A pandemia do novo coronavírus tem desnudado a sociedade a diversas expressões da questão social, como desigualdade de renda, social e de gênero, violência e precariedade dos postos de trabalho, que, historicamente, impactam a vida de milhares de pessoas no Brasil e no mundo. Além disso, explicita as insuficiências de um modelo de sociedade que se mostra incapaz de prover a todos os serviços públicos básicos. Quando se trata de educação, a situação não é diferente e pode gerar e/ou piorar problemáticas existentes no sistema de ensino. Em período de isolamento social com escolas de educação básica, universidades e centros de ensino de portas fechadas, é que podemos ver como o direito de estudar se dá de maneira desigual

dentro da sociedade. Inclusive, a falta de condições básicas para ensino de estudantes mais pobres pode agravar o abismo educacional que existe no país (BARBOSA; CUNHA, 2020).

Para Barbosa e Cunha (2020), no Brasil, essa medida de ensino remoto se mostra mais difundida entre as instituições de ensino privadas, mas essa realidade não é a mesma para o sistema público de ensino. A viabilidade dessa ação se depara com questões básicas para sua implementação como o acesso a uma rede de internet e computadores. Para além disso, esbarra-se em uma profunda desigualdade social que já antes determinava quem teria direito à educação de qualidade.

Após anos de medidas econômicas que restringiram uma ampla distribuição de renda e a oferta de serviços públicos de qualidade a todos, Barbosa e Cunha (2020), falam de um cenário no qual a educação se mostra como um elo fraco dentro de uma sociedade na qual a segregação e exclusão se fazem como regra no cotidiano da população. A não ação e ausência de políticas públicas que garantam o direito à universalidade da educação poderão agravar questões sociais, aprofundando abismos educacionais com a fragmentação dos estudantes. Portanto, vê-se o reforço de uma educação antidemocrática a partir de seu acesso. Afinal, a educação é um meio de liberdade e de consciência de suas condições socioeconômicas das classes desfavorecidas, então a limitação do acesso a ela convém às classes dominantes.

A pandemia afetou a sociedade como um todo. Esta nova situação exige uma nova forma de relação para se afeiçoar as diretrizes instruídas pela OMS e pelos variados níveis de governo no Brasil.

A crise sanitária abalou a educação nos seus diversos níveis. Os ajustes do ensino superior a essa nova conjuntura demandaram vários desdobramentos tanto das instituições quanto dos estudantes, docentes e técnico-administrativos.

Uma das áreas mais afetadas em 2021 pela pandemia de COVID-19 é a da Educação. O impacto negativo é sentido por estudantes e professores que compõem a cadeia de ensino no Brasil, em todos os níveis.

Esta situação de emergência fez com que muitas instituições de ensino migrassem para o Ensino Remoto Emergencial (ERE), enquanto as Instituições de Ensino Superior (IES) permanecem fechadas e dão continuidade ao ensino em casa.

É necessário considerar as atividades de ensino mediadas pelo uso da internet, e aplicá-las no prazo e de acordo com as restrições impostas pela COVID-19 para minimizar o impacto do ensino presencial na aprendizagem.

Portanto, o ensino de educação presencial em sala de aula precisou ser convertido para a mídia digital. No ERE, o horário das aulas é sincronizado (seguindo os princípios do ensino

presencial), as videoaulas são realizadas pelo sistema de conferência em rede, as palestras são explicadas e as atividades são realizadas de forma assíncrona no espaço do ambiente virtual de aprendizagem (AVA). O estado digital na sala de aula online “substitui” o estado físico de professores e alunos no espaço da sala de aula. Esta é a maneira de prever a existência por meio da tecnologia. Isso será garantido por meio de um registro para determinar métodos de contato eficazes, como participação e discussão em salas de aula online, feedback e contribuições no ambiente.

Podemos dizer que o que iria acontecer na educação em dez anos, acabou acontecendo de forma “emergencial” em um, dois ou três meses. Deve-se enfatizar que as atividades remotas de emergência não são apenas videoaulas. Nesse tipo de atividade, os professores participam ativamente do conteúdo, interagem com os alunos em tempo real e organizam as tarefas a serem realizadas e publicadas na plataforma escolhida pela instituição ao longo da semana.

Por outro lado, a educação a distância é uma forma de educar. A mediação do ensino e da docência se dá por meio dos meios de informação e comunicação e das tecnologias em diferentes locais. Ou em momentos diferentes. Tem uma forma de trabalhar com uma concepção pedagógica própria. Abrange o conteúdo, as atividades e o desenho geral adequados às características do conhecimento geral e áreas de conhecimento específicas, e considera o processo de avaliação do aluno. Portanto, é necessário distinguir que a maioria das instituições de ensino não estão realizando educação a distância, mas realizando educação a distância emergencial. Essa mudança dramática do dia para a noite exige que os professores assumam o processo de planejamento, criação e ajuste de planos de ensino, desenvolvendo cada aula e ampliando estratégias de ensino online. Os professores precisam e continuam a precisar de muito suporte e ajuda, mais do que nunca, para desenvolver habilidades digitais e lidar com ambientes até então desconhecidos.

Mesmo com os desafios, aulas expositivas e até avaliações têm ocorrido com o suporte de recursos tecnológicos, em diferentes formatos de conteúdo e ambientes virtuais de aprendizagem. Tudo para diversificar e personalizar a experiência dos alunos, tanto as aulas remotas quanto a modalidade de Ensino a Distância (EAD) são realizadas para proporcionar uma rotina de estudo e estabilidade diante de tantas incertezas.

As ferramentas e plataformas para isso são abundantes. A seguir algumas ferramentas tecnológicas utilizadas como meio de comunicação remota entre alunos e professores:

- Microsoft Teams: Trabalhos em equipe usando chat, compartilhando arquivos e fazendo chamadas com vídeo.

- Google Forms: Criação de avaliação, simulados e provas para resolução no formato digital;

O capítulo seguinte traz os desafios vivenciados por estudantes da PUC-Goiás com a chegada do ERE. Segundo a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) nesse momento de pandemia nenhum docente, pesquisador ou estudante de Serviço Social deve ser coagido a realizar atividades acadêmicas, sejam elas presenciais ou à distância.

Para a Associação, é momento de colocar como prioridade as ações preventivas de Saúde, evitando mais mortes, reconstruindo os vínculos solidários e coletivos de uma sociedade fraturada-bem antes pelos interesses do grande capital, do que pelo novo coronavírus (COVID-19).

3. A AVALIAÇÃO DO REGIME LETIVO REMOTO EXTRAORDINÁRIO POR PARTE DE ALUNOS DA PUC-GOIÁS

A Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC) é uma universidade privada, católica e comunitária pluridisciplinar, para formação de quadros profissionais de Nível Superior. localizada no Estado de Goiás, com sede no município de Goiânia. A instituição é mantida pela Sociedade Goiana de Cultura (SGC), da Arquidiocese de Goiânia. Em seu cinquentenário, em 2009, veio o reconhecimento pontifício, passando assim para a categoria de PUC, sendo a 7^o no Brasil a 19^o no mundo com este título (PUC-GOIÁS, 2021). A PUC-Goiás dispõe de cursos diversificados e oferece 55 cursos de graduação, (especializados, mestrados e doutorados) e 458 laboratórios.

Acostumados à sala de aula presencial, os alunos tiveram que deixar seu universo familiar e se reinventar, pois a grande maioria não estava preparada para isso. Podemos, dizer que o ERE é uma modalidade de ensino que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e alunos, e foi adotada de forma temporária nos diferentes níveis de ensino por instituições educacionais do mundo inteiro para que as atividades escolares não fossem interrompidas (BEHAR, 2020).

Cardoso, Ferreira e Barbosa (2020), afirma que:

O ensino emergencial à distância não tem capacidade para fornecer os mesmos resultados da aprendizagem presencial, mas poderá diminuir os prejuízos causados pela suspensão das aulas. Provavelmente, a perda de desempenho será maior entre estudantes de baixa renda, pois além da deficiência de acesso às tecnologias tendem a sofrerem mais os impactos emocionais da crise financeira causada pela pandemia, bem como são menos propensos a ter em casa um ambiente de aprendizado adequado, como espaço silencioso, dispositivos que não precisam compartilhar, internet com boa velocidade e auxílio dos pais (CARDOSO; FERREIRA; BARBOSA, 2020 p. 42).

Nesse sentido, os estudantes da PUC-Goiás tiveram suas aulas substituídas pelo ERE. O desafio de educar se torna ainda mais complexo, já que historicamente esta é marcada pelas desigualdades sociais. Diante disso, a pesquisa a realizada busca refletir sobre as barreiras de acesso que os alunos enfrentam ao ensino emergencial em tempos de pandemia.

3.1 Metodologia

Com o intuito de proporcionar subsídios para esta fase final proposta pela pesquisa, um questionário totalmente on-line realizado pela Plataforma Google FORMS, anônimo, sem identificação foi enviado aos alunos do 5º, 7º e 8º período do Serviço Social e do 8º período do Direito. O questionário foi aplicado por professores dos cursos e acabou sendo repassado pelos próprios alunos para alunos de outros cursos.

Esta pesquisa buscou compreender o modo de ensino desenvolvido totalmente a distância com o uso da internet e altamente interativo entre os participantes. A pesquisa é de caráter exploratório, por não conter uma amostragem que atende às exigências da teoria das probabilidades. A amostragem dos alunos do Serviço Social é significativa, 22 alunos em um universo de 62, entretanto, não ocorreu nenhum critério de aleatoriedade na definição da amostra. Responderam o questionário aqueles alunos que quiseram. Mattar (1997), afirma que a pesquisa exploratória visa obter um maior conhecimento sobre o tema ou problema estudado.

O curso de Serviço Social seria o lugar natural da pesquisa, porém buscou-se aplicar o questionário em outros cursos, para verificar os pontos de convergência na avaliação do Ensino Remoto.

3.2 Resultados

Neste tópico são apresentados os resultados obtidos pela elaboração de um questionário, onde os resultados obtidos na percepção dos alunos da amostragem será de importância para o compartilhamento do conhecimento.

O sexo feminino é predominante entre os alunos

Os dados do quadro abaixo mostram que as mulheres são predominantes entre os estudantes com 82% em relação ao sexo masculino com 18% apenas.

Quadro 1: Sobre o Sexo

Curso	Feminino	Masculino
Serviço Social	19	03
Direito	06	02
Psicologia	05	–

Letras	01	–
Farmácia	01	–
Gastronomia	–	01
Contabilidade	–	01
Total	32	7
Porcentagem sobre o total geral (%)	82	18

Fonte: Pesquisa feita por Laudiane de Araújo Silva, 2021.

Os jovens são predominantes entre os estudantes

Dos perfis identificados pela pesquisa, verifica-se que a metade dos alunos da amostragem possuem menos de 25 anos, enquanto que a outra metade estão acima de 25 anos

É no curso de Serviço Social que se tem proporcionalmente maior quantidade de estudantes acima de 25 anos, mais de 50%.

Quadro 2: Sobre a Idade

Curso	Menos de 25	Entre 25 e 35	Entre 35 e 50	Mais de 50	Total
Serviço Social	11	05	05	01	22
Direito	08	–	–	–	8
Psicologia	04	01	–	–	5
Letras	–	–	–	01	1
Farmácia	–	–	01	–	1
Gastronomia	–	–	01	–	1
Contabilidade	01	–	–	–	1
Total	24	6	7	2	39

Fonte: Pesquisa feita por Laudiane de Araújo Silva, 2021.

A meta 12 do Plano Nacional de Ensino (PNE) coloca que é preciso “elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta” (BRASIL, 2020).

Além de estudarem, alunos também trabalham fora de casa

A taxa de alunos da amostragem que trabalham fora de casa gera um resultado de 62% contra aqueles que só estudam que é de 38%. Portanto, temos um público feminino (Quadro 1) jovem (Quadro 2) e que trabalha fora de domicílio.

Quadro 3: Você trabalha fora do domicílio?

Curso	Não	Sim
Serviço Social	08	14
Direito	02	06
Psicologia	04	01
Letras	01	–
Farmácia	–	01
Gastronomia	–	01
Contabilidade	–	01
Total	15	24
Porcentagem (%)	38	62

Fonte: Pesquisa feita por Laudiane de Araújo Silva, 2021.

A condição social dos entrevistados visto pelo prisma do meio de transporte utilizado

O principal meio de locomoção dos estudantes para irem a Universidade é o transporte coletivo.

O levantamento da pesquisa mostrou que os estudantes da amostragem se deslocam mais de ônibus, que outros meios de transporte. Em todos os cursos o resultado é um só: O meio de locomoção coletivo, juntamente com o uso de motocicleta e bicicleta lideram na integração casa e Universidade. O Serviço Social e o Direito se mantêm em 1º e 2º lugar respectivamente como sendo os cursos com maior taxa de alunos que utilizam o transporte coletivo, seguidos pela Psicologia; Letras; Farmácia; Gastronomia e Contabilidade com 69,2%. O carro vem em segundo lugar com 25,6%; Moto e Bicicleta com 2,5% cada uma.

Como os cursos de Letras, Farmácia, Gastronomia e Contabilidade tiveram apenas um questionário respondido, não se calculou porcentagem.

Quadro 4: Qual meio de locomoção você utiliza ao ir para faculdade?

Curso	Ônibus	Porcentagem (%)	Carro	%	Moto	%	Bicicleta	%
Serviço Social	18	82	03	18	01		–	
Direito	05	62	02	25	01	13	–	
Psicologia	–	–		80	–		01	20
Letras	–	–	01		–		–	
Farmácia	–	–	01		–		–	
Gastronomia	–	–	01		–		–	
Contabilidade	–	–	01		–		–	
Total	23	-	13		2		1	
Porcentagem (%)	58,9		33,3		5,1		2,7	

Fonte: Pesquisa feita por Laudiane de Araújo Silva, 2021.

Ainda, de acordo com os resultados obtidos, fica claro que grande parcela dos que utilizam o transporte coletivo é composto por mulheres 82% (Quadro 1) / jovens (Quadro 2). Isto posto, temos uma forte caracterização de uma forma de exclusão social proporcionada pela insuficiência nos meios de transporte. Há uma relação muito forte entre renda e mobilidade coletiva (GOMIDE, 2003). Como o transporte coletivo é insuficiente ele acaba por expor ainda mais seus usuários a fatores negativos.

Prevalência de alunos do curso de Serviço Social na amostra

O Serviço Social por ser o lugar natural desta pesquisa, assim possui maior representatividade neste questionário com 56,5% seguido pelo Direito com 20,6 % e a Psicologia com 12,9%. Letras, Farmácia, Gastronomia e Contabilidade só tiveram 1 questionário respondido totalizando 2,5% cada um.

Quadro 5: Qual Curso de formação?

Curso	Quantidade	Porcentagem (%)
-------	------------	-----------------

Serviço Social	22	56,5
Direito	08	20,6
Psicologia	05	12,9
Letras	01	2,5
Farmácia	01	2,5
Gastronomia	01	2,5
Contabilidade	01	2,5
Total	39	100

Fonte: Pesquisa feita por Laudiane de Araújo Silva, 2021.

Você sentiu que sua capacidade de concentração nos estudos diminuiu em comparação com o ensino presencial?

Os dados trazem o ensino presencial com 69,2%, como sendo bem melhor que o emergencial, que ficou com apenas 2,5%. Os que sentiram pouca diferença totalizam 28,3%.

Em comparação com o ensino remoto emergencial, o ensino presencial se mostrou ser bem melhor.

Quadro 6: Você sentiu que sua capacidade de concentração nos estudos diminuiu na comparação com o ensino presencial?

Curso	Não senti nenhuma diferença	Senti pouca diferença	Senti total diferença, o ensino remoto é muito melhor	Senti total diferença, o ensino presencial é muito melhor
Serviço Social	–	07	01	14
Direito	–	01	–	07
Psicologia	–	–	–	05
Farmácia	–	01	–	–
Contabilidade	–	01	–	–
Gastronomia	–	–	–	01
Letras	–	01	–	–
Total		11	1	27
Porcentagem (%)	–	28,3	2,5	69,2

Fonte: Pesquisa feita por Laudiane de Araújo Silva, 2021.

O ensino presencial precisou ser substituído às pressas pelo ensino remoto emergencial devido a uma pandemia do vírus SARS. Instituições, professores e alunos tiveram que se adaptar do dia para a noite a fim de manter o ano letivo.

Sobre os Serviços da PUC-Goiás

Com base no exposto, 69,4% consideram que a PUC-Goiás poderia oferecer serviços técnicos mais eficientes.

Quadro 7: Você considera que a PUC-Goiás poderia ter oferecido mais apoio escolar neste momento de isolamento social?

Curso	Sim	Não
Serviço Social	13	09
Direito	08	–
Psicologia	05	–
Letras	–	01
Farmácia	01	–
Gastronomia	–	01
Contabilidade	–	01
Total	27	12
Porcentagem (%)	69,4	30,6

Fonte: Pesquisa feita por Laudiane de Araújo Silva, 2021.

Apesar do valor das mensalidades ser uma crítica comum entre os alunos, ela não foi o único problema citado com relação à adaptação das instituições à educação remota. Atender a telefonemas e responder a e-mails foram relatadas também.

A aquisição de produtos tecnológicos para viabilizar o Ensino Remoto

Um percentual de 71,7% de alunos da amostragem precisaram providenciar produtos tecnológicos para assistirem às aulas como é exposto nestes relatos:

“Instalação de uma internet com maior velocidade” (Serviço Social, 2021).

“ Comprei um celular novo, que abre o aplicativo remoto” (Serviço Social, 2021).

“Fone de ouvido, Microfone, uma internet melhor” (Direito, 2021).

Enquanto que 30,6% (menos da metade) já tinham acesso a esses bens.

Quadro 8: Você precisou fazer aquisição de produtos tecnológicos para se adequar neste momento de ensino remoto?

Curso	Sim	Não
Serviço Social	14	08
Direito	06	02
Psicologia	05	–
Letras	01	0
Farmácia	01	–
Gastronomia	01	–
Contabilidade	–	01
Total	28	11
Probabilidade (%)	71,7	28,3

Fonte: Pesquisa feita por Laudiane de Araújo Silva, 2021.

No momento atual de pandemia, as Universidades estão fechadas e os alunos estão fazendo todas as atividades em casa, por isso, as ferramentas digitais do ensino remoto são essenciais para conseguir manter a continuidade do ensino e aprendizagem.

O acesso a uma internet de qualidade é fundamental neste momento de aulas online

Os dados mostram que 58,9% dos estudantes da amostragem tem acesso a uma internet de qualidade para assistirem às aulas.

Quadro 9: Você dispõe de uma internet banda larga de qualidade para assistir às aulas?

Curso	Sim	Não
Serviço Social	11	11
Direito	04	04
Psicologia	05	–
Letras	01	–
Farmácia	01	-
Gastronomia	01	-
Contabilidade	-	01
Total	23	16
Porcentagem (%)	58,9	41,1

Fonte: Pesquisa feita por Laudiane de Araújo Silva, 2021.

Entretanto, quando analisados apenas os alunos de Serviço Social e de Direito, o percentual de alunos que dispõem de Internet Banda Larga cai para 50%. Análise: processo de ensino-aprendizagem.

O computador é o meio eletrônico mais utilizado para assistir aula.

O computador é o meio eletrônico mais utilizado nesta pandemia pelos alunos com 61,6%. Já o celular tem também uma participação significativa, com 38,4%.

Quadro 10: Você assiste aula em qual destes meios eletrônicos?

Curso	Celular	Computador
Serviço Social	10	12
Direito	04	04
Psicologia	01	04
Letras	00	01
Farmácia	00	01
Gastronomia	00	01
Contabilidade	00	01

Total	15	24
Porcentagem (%)	38,4	61,6

Fonte: Pesquisa por Laudiane de Araújo Silva, 2021.

A disseminação do novo coronavírus afetou os hábitos do mundo, incluindo a maneira como as pessoas usam a tecnologia. Nesse período inusitado de quarentena e separação social, os dispositivos eletrônicos conectados à internet desempenham um papel mais importante na manutenção das funções sociais mas, também expressam a desigualdade social – acesso a esses dispositivos.

Os alunos que não possuem uma internet de qualidade, um computador disponível e um meio de transporte coletivo que lhe assegure dignidade social com certeza irão preferir o ensino presencial, pois daí poderão tornar os estudos mais proveitosos.

Alunos consideram que o ensino remoto tem pior rendimento

Os alunos da amostragem foram inseridos nessa nova realidade e com certeza, tiveram que se dedicar ainda mais aos estudos, pois a falta de suporte (Quadro 7) é um agente desestimulador. Os que consideram o ensino remoto como sendo pior totaliza-se 66,8%, enquanto que apenas 7,6 % consideram este ensino melhor que o tradicional presencial.

Quadro 11: Como você avalia seu rendimento no ensino remoto em comparação com o ensino presencial?

Curso	O mesmo rendimento	Rendimento Pior	Rendimento melhor
Serviço Social	06	15	01
Direito	02	06	–
Psicologia	–	04	01
Letras	–	–	01
Farmácia	01	–	–
Gastronomia	–	01	–
Contabilidade	01	–	–
Total	10	26	03
Porcentagem (%)	25,6	66,8	7,6

Fonte: Pesquisa feita por Laudiane de Araújo Silva, 2021.

Grande parte dos alunos tiveram intenção de trancar o curso em que estão matriculados

Sendo a nota 5, intenção total de trancar o curso e a nota 1, nenhuma intenção de trancar o curso, foram os alunos do curso de Psicologia que revelaram mais forte intenção de trancar com uma média de 3,4 pontos. Já os alunos de Serviço Social e o Direito apontaram uma disposição mediana de trancar a matrícula, ambos com 2,7 pontos de média.

Quadro 12: Esta modalidade de Ensino Remoto lhe fez pensar em trancar o curso em que está matriculado? Escolha uma nota de 1 a 5 para indicar a possibilidade de trancar o curso, sendo que 1, significa nenhuma intenção de trancar, e 5 significa forte intenção de trancar.

Curso	Nota: 01	Nota: 02	Nota: 03	Nota: 04	Nota: 05	Média
Serviço Social	06	03	02	04	07	3,1
Direito	02	02	–	01	03	3,1
Psicologia	01	–	01	–	03	3,8
Letras	–	–	–	–	01	-
Farmácia	01	–	–	–	–	-
Gastronomia	–	–	–	01	–	-
Contabilidade	–	–	–	01	–	-
Total	10	5	3	7	14	39
Porcentagem (%)	25,7	12,8	7,8	17,9	35,8	100

Fonte: Pesquisa feita por Laudiane de Araújo Silva, 2021.

A pandemia do novo coronavírus afetou a educação em todos os níveis, e cada um reagiu a este desafio de forma diferente.

Alunos dispõem de um ambiente em casa para os estudos

A pandemia mudou a forma como as pessoas se relacionam, ela transformou e fortaleceu o home office. Contudo, o estudo à distância atendia a um determinado perfil de estudantes. Conforme o (Quadro 11) 66,8% dos alunos consideram este ensino a distância com pior rendimento.

Quadro 13: Você dispõe de um espaço reservado em casa para os estudos.

Curso	Sim	Não
Serviço Social	11	11
Direito	04	04
Psicologia	05	–
Letras	01	–
Farmácia	01	–
Gastronomia	01	–
Contabilidade	–	01
Total	23	16
Porcentagem (%)	58,9	41,1

Fonte: Pesquisa feita por Laudine de Araújo Silva, 2021.

Alunos, professores e até mesmo os familiares precisaram se adaptar a um ambiente dentro de casa, dos 39 (100%) alunos participantes 58,9, afirmam ter um ambiente de estudo em contramão dos 41,1%, que não conseguem se organizar pra estudar online em casa.

“Em uma residência dividida por muitos, um espaço reservado para os estudos nem sempre é possível” (Serviço Social, 2021).

Quadro 14: Caso a resposta seja negativa, indique qual espaço você utiliza para assistir às aulas de forma compartilhada com a família.

Curso	Sala	Cozinha	Quarto	Varanda	Não responderam
Serviço Social	01	02	15	01	03
Direito	01	01	03	–	03
Psicologia	01	–	03	–	01
Letras	–	–	–	–	01
Farmácia	–	–	–	–	01
Gastronomia	–	–	01	–	–
Contabilidade	–	–	01	–	–
Total	3	3	23	1	9
Porcentagem (%)	7,8	7,7	58,9	2,6	23

Fonte: Pesquisa feita por Laudiane de Araújo Silva, 2021.

O quarto aparece em primeiro lugar com 58,9% como sendo o ambiente da casa mais utilizado para os estudos; seguido pela sala e cozinha com 7,8% e por último a varanda com apenas 2,6%. Os que não responderam soma-se 23%.

Pouco apoio familiar no ambiente compartilhado

Considerando as particularidades de cada família, entende-se que o vínculo afetivo entre os membros é muito importante para se manter uma boa convivência.

É perceptível como os alunos do Direito e da Psicologia tiveram pouco apoio familiar com média de 1,6 cada um. Já o Serviço Social foi, o que mais se aproximou do total apoio familiar com 3,7 de média.

Quadro 15: Durante sua rotina de estudo houve apoio dos membros da família no quesito silêncio? Indique uma nota de 1 a 5 para qualificar o apoio de sua família, sendo 1 significa nenhum apoio, e 5 significa total apoio:

Curso	01	02	03	04	05	Média
Serviço Social	01	02	06	05	08	3,7
Direito	03	01	03	01	–	1,6
Psicologia	01	03	01	–	–	1,6
Letras	–	–	–	–	01	–
Farmácia	–	–	–	–	01	–
Gastronomia	–	–	01	–	–	–
Contabilidade	–	01	–	–	–	–
Total	05	07	11	6	10	39

Fonte: Pesquisa feita por Laudiane de Araújo Silva, 2021.

Alguns Relatos de alunos:

“Minha família me apoia muito, porém como o ambiente é compartilhado por toda a família é complicado se privarem de tarefas do dia a dia em prol do silêncio dos meus estudos” (Serviço Social, 2021).

“Minha mãe tem o habito de assistir todos os dias um culto religioso e gosta de colocar no volume mais alto junto fazendo aclamações no horário das minhas aulas fazendo muito barulho e atrapalhando em 100% a minha didática” (Serviço Social, 2021).

“Às vezes ajuda no silêncio e as vezes não” (Serviço Social, 2021)

“Tem o apoio de alguns, mais tem outros que não respeitam tanto o silêncio para se concentrar na aula” (Serviço Social, 2021).

“Por estar em casa todos tem seus afazeres e não tem como não fazer barulho e ficarem calados. Minha casa é minúscula e não tem uma boa acústica, escutamos até os carros da rua” (Direito, 2021).

“Independentemente do apoio familiar temos que estar ciente que estamos em um ambiente familiar, onde cada membro possui seus afazeres, seja com a casa ou, até mesmo de descanso e distração. Embora, o apoio familiar seja importantíssimo neste momento, temos que entender que nem todos membros estão na mesma condição que nos” (Direito, 2021).

“Não é proposital o barulho, só estão vivendo mesmo. Só que às vezes atrapalha.”- finalizou uma estudante de Psicologia.

Estudantes consideram que o Ensino Remoto Emergencial apresenta vantagens e desvantagens

A probabilidade indica que 61,6% dos participantes destacam o ensino remoto como apresentando vantagens e desvantagens.

O ensino Remoto Emergencial veio como alternativa para a situação pandêmica em que está sendo vivenciada. Este ensino possui uma série de desvantagens quando comparado ao ensino presencial, uma vez que são muitos os desafios impostos por este novo modelo como o acesso à internet limitado (Quadro 9) e aos meios tecnológicos (Quadro 10).

Quadro 16: Você considera o Ensino Remoto como sendo:

Curso	Melhor	Pior	Apresenta vantagens e desvantagens
Serviço Social	01	07	14
Direito	00	05	03
Psicologia	00	02	03
Farmácia	00	00	01
Contabilidade	00	00	01
Gastronomia	00	00	01
Letras	00	00	01
Total	01	14	24
Porcentagem (%)	2,6	35,8	61,6

Fonte: Pesquisa feita por Laudiane de Araújo Silva, 2021.

Quando falamos sobre ensino remoto, é certo que ele não pode ser comparado ao presencial, pois são metodologias diferentes.

Alguns relatos dos alunos:

“A vantagem é a comodidade, mais segurança com a locomoção, mais tempo para estudar, a desvantagem seria a falta de interação” (Serviço Social, 2021).

“Não tem concentração e para quem tem filho nunca fazemos uma coisa só” (Serviço Social, 2021).

“Os professores ficaram mais flexíveis, porém o modo online é ruim, pois a participação dos alunos não são as mesmas como as presenciais, a possibilidade de colar é muito maior” (Serviço Social, 2021).

“As únicas vantagens que vejo no ensino remoto é a não utilização do transporte público que sempre foi precário e lotado e que eu tenho mais tempo para meus afazeres domésticos” (Serviço Social, 2021).

“Não pegar ônibus e poder fazer bem os afazeres de casa, a desvantagem é que a vida social da gente fica em desvantagem” (Serviço Social, 2021).

“Vantagens: não precisei enfrentar ônibus lotado e nem enfrentar os perigos das ruas. Pude cuidar da minha mãe que necessita de cuidados e medicamentos controlados. Desvantagens: acúmulo de trabalhos para entregar, desconcentração por estamos em casa o tempo todo” (Serviço Social, 2021).

“Pelo ponto da atual situação vivida pela pandemia é uma vantagem ter o ensino remoto. Mas a desvantagem é a internet que é ruim, tem hora que acaba dificultando um pouco” (Serviço Social, 2021)

“Com o ensino à distância vem comodidade, porém este ganho vem com grandes prejuízos, a falta de um espaço propício para o ensino/aprendizagem devido à instabilidade da internet, falta de equipamentos propícios para entrada na plataforma, falta de compreensão por parte de parentes que durante a aula você está em aula”(Serviço Social, 2021).

“Sinto dificuldade para me concentrar em aulas remotas” (Direito, 2021).

“Vantagens: tempo livre, economia com transporte” (Letras, 2021).

“Aulas remotas funcionam melhor, mas a falta de aulas práticas causa uma baixa no aprendizado” (Farmácia, 2021).

“Professores sem o mínimo de didática” (Gastronomia, 2021).

“Vantagens e, ao mesmo tempo desvantagens” (Contabilidade, 2021).

Tendo em vista os dados coletados pelo questionário e as experiências dos estudantes, é possível evidenciar as vantagens e desvantagens do Ensino Remoto Emergencial em relação ao modelo do ensino presencial.

Os dados obtidos confirmou a hipótese inicial de que a pandemia evidenciou as desigualdades sociais. Muitos dos que responderam ao questionário utilizam o transporte

coletivo como meio de locomoção e precisam trabalhar fora de casa, o que justifica optarem pelo ensino presencial para terem um estudo mais proveitoso.

A nova realidade criou diversos desafios para gestores, professores, alunos e familiares dos estudantes. Afinal, todos necessitaram se aperfeiçoar para viver a nova rotina de aulas online, videoaulas e adoção de outras ferramentas com os impactos da suspensão das atividades escolares. Nesse sentido, para a autora Behar (2020), entre os principais ganhos do ensino remoto está a independência dos estudantes no desenvolvimento de aprendizagem, o aumento da comunicação com outros alunos e com os professores por debates, espaços específicos para decisão de dúvidas e até fóruns virtuais. Os principais desafios são incluir o corpo docente e os gestores para produzir uma forma assertiva de ministrar o ensino.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mudança na vida de todos foi bastante evidente devido o contexto da pandemia. Em relação aos estudantes que contribuíram para a realização deste trabalho essa nova realidade trouxe inúmeros desafios. Desde então, todos passaram de um Ensino Presencial a um Ensino Remoto Emergencial que impactou diretamente a vida escolar e familiar.

A pesquisa ocorreu no primeiro semestre de 2021 e teve a participação de 39 alunos sendo o Serviço Social, o lugar natural deste estudo, 56,5% da amostra. Outros cursos como Letras, Farmácia, Direito e Contabilidade também tiveram participação neste trabalho. Neste estudo, chama atenção a dificuldade dos alunos em se manterem estudando em tempos de pandemia.

O modo como a tecnologia se tornou um instrumento de aprendizagem impactou bastante a maneira como alunos e professores passaram a se relacionar. Alguns alunos precisaram fazer aquisição de equipamentos eletrônicos para se manterem conectados ao ensino prestado. A internet pode ser usada como meio de inclusão social, porém nem todos a possuem com a qualidade que os sistemas exigem.

Esta monografia evidenciou como a educação é crucial para que haja um enfrentamento da pandemia, uma vez que a atual realidade expõe claramente como o ensino superior é oferecido no Brasil por meio do regime remoto ao qual os alunos consideram o ensino presencial bem melhor com 69,2% contra o ensino remoto com apenas 2,5%.

É importante salientar, que este tipo de Ensino Remoto Emergencial não é igual para todos, pois, por falta de recursos tecnológicos, seu acesso se dá de forma precária, para alguns alunos, o que acaba por acentuando ainda mais as diferenças sociais. Outro dado da pesquisa é que, mesmo que a PUC-Goiás tenha oferecido suporte aos seus alunos neste momento de pandemia, estes esperavam um maior incentivo em relação à utilização de práticas de apoio, no sentido de estimular-los a se manterem matriculados.

A amostragem pesquisa revelou predominância de média e baixa renda, predominando o uso de ônibus como meio de transporte entre os pesquisados. O perfil dos participantes é de jovens do sexo feminino e que trabalham fora de domicílio.

O questionário respondido pelos estudantes do 7º e 8º período da PUC-Goiás dos cursos de Serviço Social e Direito, além de outros poucos alunos de outros cursos, foi muito importante para apreender como o novo contexto imposto pela COVID-19, ocasionou um isolamento social impactando os estudos destes alunos. Além do Ensino Remoto Emergencial ter sido avaliado como menos proveitoso pela maioria, foi evidenciado como a falta de ambiente adequado para

os estudos gera dificuldades que interferem profundamente no processo de ensino e aprendizagem.

Além da dificuldade de acesso a plataforma Teams da empresa Microsoft por motivos de má qualidade da internet, foi destacada nas falas, a dificuldade em manter uma rotina de estudo em um contexto grave que vivemos, o que também interfere na relação ensino e aprendizagem. Um ponto positivo destacado pelos estudantes foi que o Regime Letivo Remoto Extraordinário garantiu mais tempo em casa, e menos tempo gasto nos transportes públicos.

É importante mostrar que o dinamismo ensino aprendizagem é difícil e impactado por diversos aspectos políticos, econômicos, culturais e sociais. A nova realidade imposta pela pandemia desenha novos obstáculos aos estudantes da PUC-Goiás no âmbito do Regime Letivo Remoto Extraordinário, que busca ter sempre em mente a responsabilidade contínua da profissão.

A pandemia evidenciou a importância da educação para a sociedade bem como explicitou as diferenças sociais geradas no seio desta civilização e agravada cada dia mais pelas políticas neoliberais e a precarização com a vida humana.

Esta pandemia surge em um contexto de desemprego em massa, crise estrutural, agudização das políticas sociais que fragmenta cada dia mais a classe trabalhadora. Se torna essencial buscar formas para enfrentar os efeitos causados pela pandemia, uma vez que a vida foi alterada em todos os campos.

A precarização das políticas públicas e a negação ao direito a vida por governos ultraliberais colocam a economia acima da vida o que aprofunda o abismo social entre as classes. Nesse momento, buscar alternativas para o enfrentamento da pandemia é uma tarefa urgente e exige mudanças radicais.

REFERÊNCIAS

- DE ALBUQUERQUE, Bruno Pinto. As relações entre o homem e a natureza e a crise sócio-ambiental. Rio de Janeiro, RJ. **Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)**, 2007. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/upload/monografia/13.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2021.
- ANTUNES, Ricardo. Pandemia desnuda perversidade do capital contra trabalhadores. [Entrevista concedida a] **Brasil de Fato**, 27 junho 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/06/27/ricardo-antunes-pandemia-desnuda-perversidades-do-capital-contra-trabalhadores>. Acesso em: 07 mar. 2021.
- ANTUNES, Ricardo. **O trabalho sob fogo cruzado**. E-Book. São Paulo, Boitempo, 2020.
- BARRETO, Andreia Cristina Freitas; ROCHA, Daniele Santos. COVID 19 E EDUCAÇÃO: RESISTÊNCIAS, DESAFIOS E (IM)POSSIBILIDADE DO MONITORAMENTO NAS instituições de ensino. **Revista Encantar – Educação Cultura e Sociedade**, Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-11, jan. /dez. 2020. Disponível em: evistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8480/0. Acesso em: 27 abr. 2021.
- BATISTA, Paulo Nogueira. **O Consenso de Washington**. A visão neoliberal dos problemas latino-americanos, 1994.
- BARBOSA, Otavio Luiz. DA CUNHA, Paulo Giovani Moreira. Pandemia e a precarização do direito ao acesso à educação. **Revista Pet Economia Ufes**, v. 1. Julho, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/peteconomia/article/view/31745/21186>. Acesso em 26 abr. 2021.
- BEHAR, Patricia Alejandra. O ensino remoto emergencial e a educação à distância. **Jornal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul** [06/06/2020]. v. 14, n. 08, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 29 mai. 2021.
- BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social: fundamentos e história**. São Paulo: Cortez, 2017.
- BEHRING, Elaine Rossetti. **Política Social no contexto da crise capitalista**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. Disponível em: <https://www.poderesocial.com.br/wp-content/uploads/2017/08/3.6-Pol%C3%ADtica-social-no-contexto-da-crise-capitalista-%E2%80%93-Elaine-Rossetti-Behring.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2021.
- BRASIL. **Constituição Federal 1988**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL, CADASTRO ÚNICO. **O que é? Portal Governo Federal**, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/inscrever-se-no-cadastro-unico-para-programas-sociais-do-governo-federal>. Acesso em: 02 mar. 2021.
- BRASIL. **Emenda Constitucional 95, de 15 de dezembro de 2016**. Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras

providências. Brasília, DF: Câmara dos Deputados e Senado Federal, 2016. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/emecon/2016/emendaconstitucional-95-15-dezembro2016-784029-publicacaooriginal-151558-pl.html>. Acesso em: 02 mar. 2021.

BRASIL. **Lei nº 14.019, de 2 de julho de 2020**. Altera a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14019.htm. Acesso em: 27 abr. 2021.

CARDOSO, Cristiane Alves; FERREIRA, Valdivina Alves; BARBOSA, Fabiana Carla Gomes. (Des) igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 7, n. 3, p. 38-46, 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/929>. Acesso em: 30 mai. 2021.

CEOLIN, George Francisco. Crise do capital, precarização do trabalho e impactos no Serviço Social. **Serviço Social & Sociedade**, n. 118, p. 239-264, abr./jun. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/yJQLmgRRmJ8XpYNmzYsP6kf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 mai. 2021.

FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz. **“O que é uma pandemia”**. Portal FIOCRUZ [2020]. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>. Acesso em: 19 fev. 2021.

GOIÁS. **Decreto nº 9.653, de 19 de abril de 2020**. Dispõe sobre a decretação de situação de emergência na saúde pública do Estado de Goiás, em razão da disseminação do novo coronavírus COVID-19. Disponível em: https://legisla.casacivil.go.gov.br/pesquisa_legislacao/103128/decreto-9653. Acesso em: 02 mai. 2021.

GOIÁS. **Decreto nº 9.633, de 13 de março de 2020**. Dispõe sobre a decretação de situação de emergência na saúde pública do Estado de Goiás, em razão da disseminação do novo coronavírus (2019-nCoV). Disponível em: https://legisla.casacivil.go.gov.br/pesquisa_legislacao/103012/decreto-9633 Acesso em: 02 mai. 2021.

GRISOTTI, Marcia. Pandemia de Covid-19: agenda de pesquisas em contextos de incertezas e contribuições das ciências sociais. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 30, 2020. Disponível em: Acesso em: 02 mar. 2021.

LARA, Ricardo. Pandemia e capital. **Libertas**, v. 20, n. 1, p. 53-69, 2020.

LIMA, Nísia Trindade; BUSS, Paulo Marchiori; PAES-SOUSA, Rômulo. A pandemia de Covid-19: uma crise sanitária e humanitária. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 36, n. 7, julho, 2020. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1116/a-pandemia-de-covid-19-uma-crise-sanitaria-e-humanitaria>. Acesso em: 23 abr. 2021.

MASCARO, Alysson Leandro. **Crise e pandemia**. Boitempo Editorial, 2020.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. **Economia Política: uma introdução crítica.** São Paulo, 2006.

NUNES, Clarissa. **Por que Falar do neoliberalismo em plena pandemia?** Brasil de Fato. Pernambuco, 2020. Disponível em: <https://www.brasildefatope.com.br/2020/08/28/por-que-falar-de-neoliberalismo-em-plena-pandemia>. Acesso em: 20 out. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS), ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **Folha informativa sobre COVID-19,** 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 19 mar. 2021.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. **Ato Próprio Normativo nº 02/2020, de 13 de março de 2020.** Dispõe sobre a suspensão de eventos extracurriculares, Goiânia, Gabinete do Reitor da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2020. Disponível em: <https://noticias.pucgoias.edu.br/wp-content/uploads/2020/03/APN-COVID19.pdf> Acesso em: 07 mai. 2021

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. **PORTARIA 11/2020, GABINETE DO REITOR, de 19 de março de 2020.** Dispõe sobre pontos importantes do Regime Letivo Remoto Extraordinário, Goiânia, Gabinete do Reitor, 2020. Disponível em: https://coronavirus.pucgoias.edu.br/wp-content/uploads/2020/04/Portaria-11_19mar.pdf. Acesso em: 07 mai. 2021

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. **PORTARIA 12/2020, GABINETE DO REITOR, de 27 de março de 2020.** Dispõe sobre a prorrogação do Regime Letivo Remoto Extraordinário, Goiânia, Gabinete do Reitor, 2020. Disponível em: https://coronavirus.pucgoias.edu.br/wp-content/uploads/2020/04/Portaria-12_27mar.pdf. Acesso em: 07 mai. 2021.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. **PORTARIA 13/2020, GABINETE DO REITOR, de 3 de abril de 2020.** Dispõe sobre a prorrogação do Regime Letivo Remoto Extraordinário, Goiânia, Gabinete do Reitor, 2020. Disponível em: https://coronavirus.pucgoias.edu.br/wp-content/uploads/2020/04/Portaria-13_3abr.pdf. Acesso em: 07 mai. 2021.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. **PORTARIA 14/2020, GABINETE DO REITOR, de 19 de abril de 2020.** Dispõe sobre a prorrogação do Regime Letivo Remoto Extraordinário, Goiânia, Gabinete do Reitor, 2020. Disponível em: https://coronavirus.pucgoias.edu.br/wp-content/uploads/2020/04/Portaria-14_19abr.pdf. Acesso em: 07 mai. 2021.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, 2020. **EAD x Regime Remoto.** É tudo a mesma coisa? Disponível em: <https://coronavirus.pucgoias.edu.br/noticias/ead-x-regime-remoto-e-tudo-a-mesma-coisa/>. Acesso em: 07 mai. 2021.

PORTAL, G1. **Mundo chega a 3 milhões de mortes por covid com piora da pandemia na América do Sul.** 2021. Disponível em:

<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/04/17/mundo-chega-a-3-milhoes-de-mortes-por-covid-com-piora-da-pandemia-na-america-do-sul.ghtml>. Acesso em: 20 fev. 2021.

PINTO, Marina Barbosa; CERQUEIRA, Augusto Santiago. Reflexões sobre a pandemia da COVID-19 e o capitalismo. **Libertas**, v. 20, n. 1, p. 38-52, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/article/view/30485>. Acesso em: 01 mar. 2021.

DE SOUSA SANTOS, Boaventura. **A cruel pedagogia do vírus.** Boitempo Editorial, 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 24. ed. rev. e. atual. São Paulo: Cortez, 2016. p. 131.

TEDESCO, Juan Carlos. **Sociologia da Educação.** 4. ed. Campinas São Paulo: Autores associados, 1995.

UNESCO. **Educação na América Latina: Análise de Perspectivas.** Brasília: OREALC, 2002.

APÊNDICE

Apêndice A: os impactos da pandemia do COVID-19 na rotina de estudo dos alunos da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Questões

1) Na comparação com o ensino presencial você avalia o ensino remoto como:

- Melhor.
- Pior.
- Apresentando vantagens e desvantagens ao mesmo tempo.

2) Enumere vantagens e desvantagens do ensino remoto.

3) Qual o seu curso?

4) Você estuda e trabalha?

- Sim.
- Não.

5) Você dispõe de um espaço reservado na sua casa para seus estudos?

- Sim.
- Não.

6) Caso a resposta seja negativa, indique qual espaço você utiliza para assistir as aulas de forma compartilhada com a família.

- Sala.
- Cozinha.
- Quarto.
- Varanda.

7) Durante sua rotina de estudo há apoio dos membros da família no quesito silêncio? Indique uma nota de 1 a 5 para qualificar o apoio de sua família, sendo que 1, significa nenhum apoio, e 5 significa total apoio.

- 1
- 2
- 3

- 4
- 5

8) Caso queira, acrescente algum comentário na questão “apoio da família”

9) Esta modalidade de Ensino Remoto lhe fez pensar em trancar o curso em que está matriculado? Indique uma nota de 1 a 5 para indicar a possibilidade de trancar o curso, sendo que 1, significa nenhuma intenção de trancar, e 5 significa forte intenção de trancar.

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

10) Como você avalia seu rendimento no ensino remoto na comparação com seu rendimento no ensino presencial?

- O mesmo rendimento.
- Rendimento pior
- Rendimento melhor

11) Você assiste aulas em qual destes meios eletrônicos?

- Pelo celular.
- Por notebook ou computador.
- Pelo celular e pelo notebook/ computador.

12) Você dispõe de uma internet Banda Larga de qualidade para assistir as aulas ?

- Sim.
- Não.

13) Você precisou fazer aquisição de produtos tecnológicos como, por exemplo, computador; impressora; fone de ouvido; microfone para se adequar ao ensino remoto?

- Sim.
- Não.

14) Caso a resposta tenha sido positiva sobre a aquisição de produtos tecnológicos durante o ensino remoto, aponte quais foram tais aquisições.

15) Você considera que a PUC- Goiás poderia ter te dado mais apoio escolar neste momento de isolamento social ?

- Sim.
- Não.

16) Se a resposta sobre os serviços da PUC-Goiás poderiam se sido mais acessíveis aos alunos, indique quais você considera que poderiam ser melhorados.

17) Você sentiu que sua capacidade de concentração nos estudos diminuiu em comparação com o ensino presencial?

- Não senti nenhuma diferença.
- Senti pouca diferença.
- Senti total diferença, o ensino remoto é muito melhor.
- Senti total diferença, o ensino presencial é muito melhor.

18) Qual meio de locomoção você utilizava ao ir para faculdade?

- Carro.
- Moto.
- Ônibus.
- Ônibus da prefeitura.
- Não usava transporte pois morava ao lado da faculdade.
- Bicicleta

19) Idade

- Menos de 25.
- Entre 25 e 35anos.
- Entre 35 e 50 anos.
- Mais de 50 anos.

20) Sexo

- Feminino.
- Masculino.